ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1922 N.º 409

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

JÁ quatro vezes lemos nos jornais noticias da provincia acêrca de incendios criminosos de medas de trigo.

A maldade humana exerce-se sempre no sentido do maior dano. Quando o problema do pão é para nós uma enorme tortura—o desespero de tantos lares pobres—não falta quem, por espirito de vingança, trabalhe para agravá-la.

Se a essencia do crime não fosse a estupidez, era de crer que, neste momento aflitivo, até os criminosos copiassem o gesto do semeador...

* * *

DIZ-SE ser garantida por oito bancos a emissão de bilhetes do Tesouro, representativos de oiro, no valor de um milhão de libras.

* * *

NO intuito de estreitar cada vez mais as relações fraternas, entre Portugal e Brasil, um grupo de portugueses promoverá, no Rio de Janeiro, em Setembro e Outubro, algumas festas de arte em que serão recitados trechos, em prosa e verso, dos nossos escritores mais notaveis.

* * *

FOI aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para provimento de duas vagas de professores efectivos do 8.º grupo, sendo uma no Liceu de Latino Coelho, em Lamego, e outra no Liceu de Fernão de Magalhães, em Chaves.

* * *

FOI hoje apreendido o *A B C*, ignorando-se os motivos. Como entendemos que é sempre facil conciliar o respeito á lei, sem se causar dano á fazenda de cada um, protestamos contra o facto.

* * *

NÃO é a *Estetica Estremenha* o primeiro dos livros que Ribeiro Cristino está escrevendo sobre a arte nacional, mas sim a *Estetica Citadina*. O generoso Mecenas que, com tanto proveito para a nossa cultura artistica, lhe tem prestado o seu valioso auxilio é o sr. dr. Agostinho Fernandes, dedicado e delicado coleccionador de obras de arte e literatura.

* * *

A EMPRESA *Enigma Film* enviou-nos um convite para assistirmos ámanhã, pelas 15 horas, á primeira exibição da pelicula — *O Rei da Força*.

* * *

PUBLICAREMOS ámanhã um artigo em que o sr. Pinto Teixeira responde á carta do sr. general Gomes da Costa que o *Diario de Lisboa* ontem inseriu.

* * *

SEGUNDO um socialista alemão, as duas republicas — a germanica e a russa, hão de acabar por entender-se, no dia em que a primeira tenha avançado um pouco para o comunismo e a segunda recuado.

Serão duas republicas de meias-tintas — o que muito há de concorrer para que os burgueses e os proletarios se reconheçam, mas não se cumprimentem.

* * *

FOI nomeado comissario da 4.ª divisão da policia de segurança publica o capitão sr. Jardim da Costa.

AMARGURAS

Entra ámanhã em vigor o novo regime do pão, que vai acarretar mais um sacrificio para a população da capital, já vitima de tantos.

Crmêos que, tanto para a moagem como para a panificação, era preferivel que o Estado fosse o fornecedor de cereais, embora nas deploraveis e ruinosas condições que todos conhecemos.

O Tesouro Publico, porém, não podia aguentar por mais tempo o prejuizo que ha alguns anos vinha sofrendo e que tanto avolumava o *deficit* orçamental. Tratou, portanto, de se descarregar de tamanho gravame, a ver se lhe é possível desafogar-se, á espera de dias melhores.

E' necessario que o consumidor compreenda, pois, que é, em nome do interesse publico, que terá de pagar o pão de segunda classe a $80 o quilo.

Criminosas seriam, quer a moagem, quer a panificação se, nesta hora de amarguras, não moderassem a sua ansia de lucros, pensando um pouco na miseria dos desgraçados.

E' absolutamente necessario que o pão das classes pobres seja fabricado em abundancia e de tão boa qualidade que os medicos não lhe atribuam algumas das muitissimas enfermidades que dizimam os lisboetas.

Exige-se uma fiscalização rigorosa para que não se cometam fraudes de qualquer especie. Que as antoridades a este respeito não tolerem o mais leve desrespeito á lei—é o que todos pedimos.

Muito mal andarão todos os que prégarem a revolta contra o... inevitavel. Ha muito tempo já que o Estado devia ter confiado á industria particular um serviço de que tomou conta, sem qualquer especie de preparação.

Visivelmente, não podia prolongar-se um estado de coisas que pesava sôbre as nossas finanças tão devoradoramente. De resto, só aparentemente nós comiamos o pão mais barato, visto que, representando o regime que hoje termina, um rombo de muitos milhares de contos no orçamento, o pequeno beneficio que obtinhamos como consumidores viriamos a pagá-lo como contribuintes, mas com lingua de palmo.

GENTE FELIZ

Olhos que se confessam e passos que se perdem

AS divergencias dos politicos sobre os gravissimos assuntos de ordem economica e financeira, que tanto assoberbam o governo, estão sendo exploradas, para fins pouco louvaveis, por pessoas que amam tanto a desordem que só com ela prosperam.

O derrotismo, que certos conservadores tão lamentosamente prégam, opéra como um veneno nos animos frageis e impressionaveis. Todos brincam com o fogo...

* * *

A colheita de trigo na Belgica, Bulgaria, Espanha, Finlandia, Grecia, Hungria, Polonia, Estados Unidos, Indias Britanicas e Tunisia, segundo dados fornecidos pelo Instituto Internacional de Agricultura de Roma, acusa um total bem superior ao do ano passado. Em Portugal decresce. Porquê? Se quizessemos dar uma resposta cabal a esta pregunta, muito teriamos que dizer a respeito dos que até com a agricultura fazem politica...

* * *

REAPARECEU a revista literaria *A Aguia* sob a direcção de Leonardo Coimbra. Encontra-se á venda em todas as livrarias. Traz colaboração de Raul Brandão, Pina de Morais, Leonardo Coimbra, Teixeira de Pascoais, Luis Cardim, Alvaro de Morais, Alfredo Brochado, Angelo de Morais e Soares Lopes.

* * *

RECEBEMOS uma brochura sobre *O Instituto Superior do Comercio de Lisboa* que se destina á exposição do Rio de Janeiro. Acompanha-se de magnificas ilustrações sobre as aulas e aspectos da vida escolar.

* * *

FALECEU Graham Bell, o inventor do telefone. Teve a felicidade de morrer tranquilo com a sua consciencia, dando aos homens um instrumento destinado a vencer as distancias e a facilitar as relações entre cidades e povos. Que economia de tempo e de esforços não representa o seu invento!

Graham Bell nunca veio a Lisboa, aliás teria julgado que o telefone era um achado da nossa Companhia, para criar um estado de irritação permanente no seus subscritores.

* * *

PARTE no fim do mês, para o Rio de Janeiro, o sr. dr. Betencourt Rodrigues, cujo nome só evoca simpatias no Brasil.

* * *

L'*ITALIE Illustrée*, a bela revista que se publica em Paris, sob a direcção de Alexandro d'Atri, vai consagrar um esplendido numero ao nosso país.

* * *

CHEGOU de Berlim, aonde foi adquirir material ferroviario, o major sr. Tomaz Fernandes, que hoje reassumiu as suas funções de agente geral de Angola.

Não é verdadeira, portanto, a noticia que o dava como estando em Londres a ultimar as negociações do emprestimo de 50 milhões de «dollars».

* * *

OS srs. ministros das Finanças, Comercio e Agricultura reuniram-se hoje em larga conferencia no gabinete do sr. Lima Basto.

Subvenções

Mais uma carta respeito

Ex.mo sr. redactor de *O Diario de Lisboa*.—Tenho acompanhado a discussão levantada no seu jornal entre o sr. Magalhães e o sr. Gonzaga, sem que até agora alguma coisa se tenha apurado de que lado está a rasão.

Não será este seu tão humilde leitor, que vá definir esta questão, em que cada qual chega a brasa á sua sardinha, sem respeito pelo estomago do seu semelhante.

Devo porém dizer a v. e ao ex.mo sr. Gonzaga, que me agrada mais o campo em que se encontra o sr. Magalhães, o qual não tenho o praser de conhecer, nem sei qual a sua categoria como funcionario.

Se o sr. Gonzaga viesse para a imprensa sómente manifestar a sua satisfação, pelo criterio adotado pelo autor do «projecto», estabelecendo subvenções deferenciais e proporcionais ás categorias, estava muito bem. S. ex.ª entende que só ele precisa de comer ovos, ele e todos os superiores, tomar chá e torradas, ter um jantar abundante e variado e que o distribuidor pode muito bem passar com duas sardinhas, um naco de pão de milho e meio litro, não é verdade?

Está muito bem, não podemos ir contra a sua opinião, cada um tem o seu modo de ver as coisas, e nós temos que as discutir serenamente.

Apresentamos por tanto a s. ex.ª o sr. Gonzaga a alimentação de uma modesta familia, de um servente, mulher, marido e quatro filhos ainda menores em idade escolar.

Vamos a ver quanto gasta esta humilde familia, alimentando-se a sardinha, pão e vinho...

São tres refeições puramente iguais e fazemo-las com a maxima economia, o indispensavel para não morrerem de fome.

ALMOÇO

2 quilos de pão	1$20	
2 duzias de sardinhas	2$00	
1 litro de vinho	$90	4$10

JANTAR

2 quilos de pão	1$20	
2 duzias de sardinhas	2$00	
1 litro de vinho	$90	4$10

CEIA

2 quilos de pão	1$20	
2 duzias de sardinhas	2$00	
1 litro de vinho	$90	4$10
2 quilos de carvão	$50	
Renda de casa calculada	$50	
Para vestuario e calçado	1$00	2$00
Despesa num dia		14$30

E assim, senhor Gonzaga, que se fazem as contas, e note que não metemos na despesa: a agua, o azeite, o vinagre, etc., etc., e nem fazemos acompanhar as sardinhas com as belas batatinhas para melhor alimentação.

Tambem a conta que apresentamos se refere ao preço actual das sardinhas, do pão, do carvão, pois é certo que dentro de alguns dias tudo vai subir consideravelmente.

Ora o chefe de familia que apresentamos como exemplo, ganhava em 1914 15$00 mensais, dez vezes são 150$00, eles já hoje ganham aproximadamente 180$00, isto é, mais que o multiplo de 10, o que os inhibe de receberem a nova subvenção projectada.

A conta que apresento é de 14$30 por dia, eles ganham 6$00. Como é que ainda cá andam em cima da terra?

Quem escreve estas linhas é muito analfabeto, não pode argumentar com fraziados intervalados com «latinorio» e «francesorio». Fala e escreve o portugues sem gramatica, mas escreve e discute dentro da verdade e do bom senso.

Olhe, sr. Gonzaga, a v. ex.a ficava-lhe muito bem defender os seus interesses, conseguir mesmo que se mantenha o respeito pelas categorias, com subvenções diferenciais, mas é preciso que saiba ser superior, daqueles superiores que se sabem impôr ao respeito e á consideração dos seus subordinados.

Sim, eu quero dizer que v. ex.a devia ter sufocado a sua satisfação pela forma como se tinha confeccionado o projecto a que nos vimos referindo, logo que teve conhecimento de que os seus subordinados não eram atingidos, porque v. ex.a não ignora que eles estão lutando com a miseria, e que pelo facto de já terem os seus vencimentos elevados a mais de dez vezes, eles hoje passam privações incalculaveis!!

Chegue, pois, v. ex.a a brasa á sua sardinha, mas não tente dificultar que os seus subordinados se aproximem do lume e possam, embora com menos calor, assar tambem a sua.

E, para terminar, quero dizer a v. ex.a que, se eu estivesse no seu lugar, nunca receberia a projectada subvenção emquanto não fossem atendidas as reclamações daqueles que eram excluidos.

Assim penso, como bom camarada e amigo de todos os componentes desta grande familia telegrafo-postal.

A v., sr. redactor, peço a publicação, na integra, deste escrito, pois creio que me não poderá negar a defesa das nossas reclamações. De v. etc., *Antonio dos Santos Vieira*, carteiro efectivo. Beco da India, 3, 3.º.

MOBILIAS E ADORNOS

BIZARRO DA SILVA L.DA

R. AUGUSTA, 82 e 84 -- R. CORREEIROS, 21 e 23

TELEF. 2533

MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.

Embalagens para a Provincia e Africa

Pessoal habilitado

Preços sem competencia

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º

RUA da COSTA 8, LISBOA

A SCENA MUDA

O CINEMA

Como ele pode ser um grande meio de educação

Uma palestra com o professor sr. dr. Alberto Jardim

De como uma ilustre escritora portuguesa visionou no "film" o melhor veículo da nossa propaganda

"A sereia de pedra...", extraída de um conto da senhora D. Virginia de Castro e Almeida

O sr. dr. Alberto Jardim, professor dos liceus, está agora em Lisboa. E dizemos assim porque, poliglota distinto, passa grande parte da sua vida no estrangeiro.

Foi justamente no estrangeiro, em Paris, que uma compatriota, a ilustre escritora sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida, figura de grande relêvo no nosso meio literario, lhe propôs a fundação duma Empresa que iniciasse *a valer* a cinematografia portuguesa.

—A ilustre escritora—diz-nos o sr. dr. Jardim, num quarto do Borges—cuja obra é de sobêjo conhecida e apreciada, para que lhe teça novos elogios, tinha como principal objectivo tornar Portugal conhecido lá fóra. E não só a paisagem de Portugal. Os seus costumes, a alma do seu povo. Como fazê-lo? Literariamente, nem pensar nisso. As obras portuguesas, mesmo escritas em francês, e por melhor que fôssem, seriam sempre lidas por meia duzia de pessoas apenas. O grande publico, nem a capa lhes veria. Lembrou-se então do cinematografo...

—O livro para todos, analfabetos, estrangeiros ou não...

—Hoje mesmo, a *palavra*, que teve o maior esplendor do seu reinado, principalmente da Revolução Francesa para cá, passou de moda. Estamos num seculo pratico, mecanico, veloz. Não se pode perder o tempo com verbalismos.

—O cinema está realmente de harmonia com a epoca...

—Ora a cinematografia que, estou convencido, virá a ser a arte do futuro, se em todo o mundo se encontra na infancia em Portugal ainda mal balbucia. O que se tem feito por aí? Adaptar ao cinema, sem acompanhar os seus ultimos progressos lá fóra, e os seus moldes, todos os dias renovados, obras portuguesas, que só a Portugal interessam.

—De modo que...

—A senhora D. Virginia de Castro e Almeida é de opinião que se devem *filmar* obras portuguesas, dando bem a côr e a alma de Portugal, mas não deixando de lhe pôr as condições necessarias para interessar os estrangeiros. Há coisas e sentimentos universais. A paixão...

—Dos autores de *films*, de reputação mundial, qual é preferido por V. Ex.ª?

—Gance. Não pode dizer-se que este grande artista tenha uma escola sua. Mas certas teorias... Por exemplo: a de que se deve fugir ao aproveitamento de livros para *filmagem*. Compreende: — é uma tecnica diferente... Deve crear-se logo o *film*. A senhora D. Virginia perfilha esta opinião.

—Mas, *A Sereia de Pedra*...

—Já sei o que vai dizer. E' inspirada no seu conto *Obra do demonio*. Mas apenas inspirada... Foi um ponto de partida... Mal se reconhece a origem. A scena é quasi toda passada em Tomar, no convento de Cristo e arredores. Como sabe, a senhora D. Virginia dedicou-se especialmente, nos seus trabalhos, ao estudo da gente do campo, da sua alma, dos seus habitos...

—Depois d'*A Sereia de Pedra*...

—Editaremos mais *films*. Este é o primeiro duma serie. Está já quasi pronto. Em setembro será exibido em Lisboa e simultaneamente em Paris.

—E para o Brasil?

—Trataremos disso. Como deve compreender, o Brasil oferece-nos um vasto campo de acção.

—A tecnica cinematografica...

—E' absolutamente diferente da teatral. Compreende: no teatro ha a voz, uma enorme ajuda que muitas vezes encobre a falta de expressão. No cinema, não. A musica tem de suprir tudo. Um artista de cinematografo tem de ser um actor completo.

—Trabalham, em colaboração com a senhora D. Virginia de Castro e Almeida...

—Eu e seu filho, o sr. José Lopo de Castro e Almeida.

—E pode dar-me uma nota dos tecnicos e artistas?

—Com todo o gosto. E saliente que só recorremos a estrangeiros onde vimos a impossibilidade de nos servirmos de portugueses.

Roger Lion, «metteur en scène», antigo advogado, jornalista distinto, membro da «Société des Gens de Lettres», de Paris, secretario da «Association des auteurs de films», com séde na capital francesa. Tem produzido varios *films* de valor, sobretudo o seu *Eternel féminin*, que obteve um grande exito no inverno passado. E' amigo e tem sido por varias vezes companheiro de trabalho de Abel Gance.

Gil Clary.—Ex-aluna do Conservatorio de Paris, discipula de Paul Mounet, do Theatre Français», actriz excelente e *vedette* cinematografica conhecida, tendo criado varios papeis, entre eles o principal no *Cœur de femme*, que lhe valeu um triunfo.

Maxudian.—Primeiro premio do Conservatorio de Paris, fazendo parte durante dez anos da companhia de Sarah Bernhardt, onde desempenhou com ela papeis de primeira plana, como o de Scarpia na *Tosca*, Armand Duval na *Dama das Camelias*, Maeternick no *Aiglon*, etc. Tem-se dedicado ultimamente, com muito exito, á arte cinematografica.

Daniel Quintin.—Operador cinematografico, ex-chefe de laboratorio dos grandes estabelecimentos *Eclair*, de Paris.

M. Bizot.—Operador cinematografico, chefe de laboratorio, quimico diplomado e bacharel em sciencias.

Nestor Lopes.—O conhecido acrobata português que escalou a torre dos Clerigos e o zimborio da Estrela e trabalhou ha meses no Coliseu, com grande exito. Tendo sido contractado, por causa da sua qualidade de acrobata, para o desempenho de um papel arriscado no «film» *Sereia de pedra*, revelou-se tambem actor excelente, fazendo do seu papel uma criação artistica muito interessante e original.

Maria Emilia Castelo Branco, interprete do principal papel feminino da *Sereia de pedra*, papel dificil, ingrato, que desempenhou com muita inteligencia, incarnando-se nele com grande sentimento artistico.

O conhecido atleta português e lutador Manuel Grilo tambem figura no *film Sereia de pedra*, desempenhando um papel de moço de forcado, fazendo numa tourada uma bela pega de cara e tendo outras ocasiões de mostrar a sua força colossal e as suas aptidões de actor cinematografico.

Os dois conhecidos actores do teatro Nacional, de Lisboa, Artur Duarte e Francisco Sena teem ambos papeis importantes, que desempenham com perfeição.

Uma nota:

—Uma das dificuldades que o cinematografo oferece, em confronto com o teatro, é que, neste, o actor vai aperfeiçoando de noite para noite a interpretação do seu papel. No cinema tem que o realizar logo com a maxima perfeição possivel...

Agora surge o professor:

—De resto, eu estou convencido de que o cinema pode vir a ser o maior elemento de educação.

—Como actualmente o é de deseducação...

—Já hoje se nota uma grande reacção contra certas fitas que fizeram a sua epoca...

E a entrevista terminou com uma afirmação de confiança no interessante e patriotico empreendimento da ilustre escritora portuguesa.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Baroneza de Almeirim, D. Maria Leopoldina de Ferreira Lima Correia Mendes e D. Maria de Lourdes Correia de Sampaio (Castelo Novo).

E os srs.:

Conde de Paço do Lumiar, dr. Damião Pereira da Silva de Meneses (Bertiandos), João Bastos Feyo Folque, Adriano de Almeida Lopes e o nosso antigo colega na imprensa Vasco Falcão.

Casamentos

Realizou-se ha dias, na Só de Leiria, o casamento da sr.ª D. Albertina Rodrigues Varela, interessante filha da sr.ª D. Adelina Rodrigues Varela e do sr. Carlos Varela Lopes, com o sr. Emidio Augusto Pinto Simões Pimentel de Figueiredo, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Figueiredo e do sr. Emidio Augusto Pimentel de Figueiredo, já falecido.

Foram madrinhas as sr.as D. Julia Varela Lopes, tia da noiva, e D. Maria da Conceição Pinto Simões Pimentel de Figueiredo, irmã do noiva, e de padrinhos os srs. Adriano Rodrigues, primo da noiva, e José Braz Leal Simões de Sousa, primo do noivo.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para a quinta das Palmeiras, em Carcavelos propriedade da mãe do noivo, onde foram fixar residencia.

—Deve realizar-se ainda este ano o casamento da sr.ª D. Maria Henriqueta Moniz Galvão, interessante filha da sr.ª D. Joaquina Carlota da Silveira Azevedo Moniz Galvão e do sr. Joaquim Carlos Moniz Galvão, com o sr. Antonio José Barbosa Rezende Junior, filho da sr.ª D. Prisca da Conceição Barbosa Rezende e do sr. Antonio José Barbosa Rezende, cujo ajuste oficial se fez ha dias.

Baptisados

Realizou-se ante-ontem, na igreja dos Anjos, o baptizado de uma filha da senhora D. Guiomar da Conceição Conca Guerreiro Mendes e do sr. Mario Alberto Nogueira Mendes. Foram padrinhos a senhora D. Irene da Conceição Conca Guerreiro Mendes e o sr. Afonso Henriques Nogueira Mendes.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» ámanhã no Politeama, onde mais uma vez se representa a lindissima peça «A rival», notavel trabalho das brilhantes actrizes Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço.

Em viagen

Para o norte, partiu ontem com sua esposa, a senhora D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, o sr. conselheiro José de Azevedo Castelo Branco.

—Estão já em Cascais, com seus gentis filhinhos, os srs. condes da Ponte.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Luisa de Saldanha da Gama Alcobia, partiu ontem, para a praia da Granja, o sr. Carlos Alcobia.

—Encontra-se na casa de Paço de Cabeceiras, Figueiró da Lixa, de visita a seus primos o sr. dr. Carlos da Cunha Coutinho e esposa, o sr. dr. Carlos Santos (filho) e sua esposa a senhora D. Cidalia de Andrade Santos, que de aí seguirão para as Pedras Salgadas.

—Para a praia da Granja, partiu ontem, com sua esposa a senhora D. Maria Clara de Saldanha da Gama Alcobia Cirne, o sr. José de Mendonça Cirne.

—Para a sua casa em Cascais, partiu com sua mãe e tia, o sr. Carlos Figueira.

—Partiu para Coimbra, no rapido de ontem, o nosso colega na imprensa sr. João Aires de Sande (Ameal).

—Em Vidago encontra-se actualmente a senhora D. Maria Isabel Busqute de Sousa Rego.

—Partiu para as Pedras Salgadas o sr. Narciso Freire de Andrade.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

OS QUE TOMAM

IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

Ultimas Publicações Literarias

RABIUDRAUATH TAGORE

O JARDINEIRO DO AMOR, tradução de Antonio Figueirinhas, 1 vol. . . 2$50

J. FERNANDO DE SOUSA (Nemo)

GUERRA JUNQUEIRO E ZOLA, Notas de um jornalista catolico, 1 vol. . 3$00

VITOR BRANDEBOURG

METODO SIMPLIFICADO DE CALCULO EXTRA-RAPIDO e de CALCULO MENTAL, tradução e adaptação ao português por José de Queiroz, 1 vol. . . . . 1$20

Pelo correio mais $30

Á venda—No Porto: Eduardo Tavares Martins Suc., Lim., R. Clerigos, 8 e 10

Em Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, T. S. Domingos, 30 a 34

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

COLISEU DOS RECREIOS

«A Dapça da Fortuna» faz hoje a sua estreia em Portugal

Realiza-se hoje, como está anunciado, a estreia, no Coliseu dos Recreios, da magnifica opereta de Stolz «A Dança da Fortuna» que vai á scena pela primeira vez em Portugal e que no estrangeiro obteve um formidavel sucesso. Confiadas as primeiras personagens aos principais artistas da companhia Pancani, que lhe dão uma interpretação magistral, com musica lindissima e scenarios e guarda-roupa luxuosissimos, «A Dança da Fortuna» deve conquistar o agrado dos amadores da bela arte que são tantos que todas ou quasi todas as noites enchem a vasta sala do Coliseu, onde, a par de uma grande frescura e comodidade, se gosam os espectaculos mais variados, mais artisticos e mais economicos da capital. Brevemente realiza-se a representação, tambem pela primeira vez em Portugal, da afamadissima opereta «Agua serena» que nos dizem ter musica maravilhosa e uma interpretação acima de todo o elogio.

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa Artur Emauz

HOJE — ás 21 horas

Estreia da insinuante coupletista

IRENE GUELLAR

Riquissimas toilettes! || Finissimo repertorio! Exitos sem precedentes da graciosa dançarina **Ebora.** Danças russas — Grandioso sucesso da formosa coupletista **Georgina Conde.**—Arte! Luxo e Elegancia! — Films de sucesso — Um esmerado serviço de bufete. A sala de espe—— ctaculos mais ventilada de Lisboa —— Preços: Geral, 1$00; Cadeiras, 1$50; Fauteuils e balcão 2$00 e 2$50; Camarotes, 10$00; Frizas, 12$60

COISAS DE ARTE

UM POETA QUE MORREU NOVO

MONIZ BARRETO

Uma poesia que marca

Os versos que vão lêr-se são de Guilherme Moniz Barreto, um artista que morreu quasi ignorado, não obstante ser um dos mais notaveis temperamentos poeticos dos ultimos tempos.

As rimas que se seguem, e que julgamos ineditas, foram dedicadas pelo autor a Gomes Leal, após a leitura da «Traição»:

Eu amava no Oriente as noutes tempestuosas
as noutes hibernais de notas cavernosas,
em que parece ser uma taberna o céo,
as noutes em que o mar beijado do escarcéo
treme como num leito uma mulher violada,
em que a chuva que cae, douda, descabelada
co'um tinir de grilhões bate pela vidraça
e faz crer que pelo ar algum forçado passa;
em que a lua não rompe a atmosfera sombria
e jaz como o afogado imerso na agua fria,
severa e sepulcral dum lago silencioso;
em que o firmamento é triste e tenebroso
porque o vento apagou com um sopro as estrelas.

Aquelas noutes são tragicamente belas

Mas nesta latitude a cousa é diferente.
o céo peninsular tão fino e transparente
esta abobada azul, tão fresca e tão louçã,
qual face de mulher que acorda de manhã
inda humida e feliz dum osculo vermelho
assume pelo inverno o ar dum capote velho.

Porque o inverno aqui é um inverno reles;
nem tem o frio russo, o que faz vestir peles,
nem das noutes do Oriente a barbara harmonia

Por isso sinto em mim a imensa nostalgia
das chuvas, dos trovões, dos gritos, das torrentes
que descem arrastando os chacais e as serpentes
e do ulular feroz, longo do vendaval.

Pois bem esta paixão estranha e original,
o gosto pelo inverno, o amor da trovoada,
saciaste-mo tu, figura desgrenhada,
que tens na tua boca a lingua dum profeta
e mostras a nudez soberba dum atleta.

A forte inspiração que te dictou os versos
com que açoutas os vis e marcas os perversos;
esse impeto brutal com que soltas á liça
e em nome do *Direito*, em nome da Justiça,
fazes o arrombamento ás portas do Futuro;
esse brado viril, esse golpe seguro
contra um Senhor que vende a outro povos inteiros
como vendem manteiga ou queijo os merceeiros;
essa heretica mão que zurze os vendilhões,
os que mercam a patria em feiras e em leilões,
agarra-os nos degraus do trono e os deita a baixo,
que a purpura real transforma num capacho,
e atira sem piedade ás rivas vassouradas
monarcas ao monturo, ao lixo, ás enxurradas;
esse rude estalar da tua indignação
produz em mim, poeta, a electrica impressão
das chuvas torrenciais, das rajadas insanas,
de todo o belo horror das noutes indianas

E por isso, de pé, aqui te dou as palmas
que se dão a quem faz desabrochar as almas,
e dout'as sem parar, ruidosas, trovejadas,
até fazer de todo as mãos ensanguentadas.

Guilherme Moniz Barreto

ANIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48

LISBOA

Telefone N. 3040 Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas Ferramentas Materias primas para todas as industrias

PARA AS CRIANÇAS

O melhor espectaculo

E' sem duvida nenhuma o melhor e mais divertido espectaculo para os nossos filhos, uma sessão de cinema. Para esse efeito tem agora o Condes um magnifico programa, no qual se inclue a fantasia japonesa *Fan-Fan*, desempenhada tambem por crianças; o *Impedido*, em 4 partes; *Os Três Mosqueteiros*, o *Jornal do Condes n.º 125*, e a chistosa comedia de Harold *Ele... e a bela Selika*, sendo todos estes *films* exibidos de tarde e á noite conjuntamente com a audição de um esplendido concerto pelo magnifico sexteto do Condes.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

TEATRO SÃO LUIZ

Exito formidavel

A REVISTA DE PRAXEDES

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Cantares

Teus dentes, tão nivelados,
Sempre me estão a lembrar
Dois pequeninos teclados,
Que em dó quizera tocar.

Olhos azues me assaltaram
Numa rua, em pleno dia,
E sem ter dó, me roubaram
Sono, sossego, alegria.

Longe, a tristeza me invade,
Perto, invade-me tambem;
Longe, sofro atroz saudade,
Perto, sofro o teu desdem.

Senhora da Soledade
Vou rezar á tua ermida;
Que tristeza que me invade
Vendo-me tão só na vida!

Não fui feliz no passado,
Não sou feliz no presente,
Ai, como eu tenho chorado,
Vendo feliz tanta gente!

Eu daria em tuas mãos,
Pelas quais meu peito anseia
Mais beijinhos do que grãos
Ha num punhado de areia.

Dantes nunca te esquecia,
Só me lembrava de ti,
Agora, de noite e dia,
Lembro-me que te esqueci.

Como eu vivia, bem sei!
Tinha medo de viver;
Agora, que te encontrei,
Que medo de te perder!

Repicava, coração,
Quando não tinhas cuidados;
Hoje, a tua pulsação
Parece um dobre a finados.

Ardisson Ferreira

O CENTRO "MARTIRES DA REPUBLICA"

Uma carta do sr. João de Deus Guimarães

Do sr. João de Deus Guimarães recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director—Grande favor ficaria devendo a v. se quizesse, em homenagem á verdade, publicar no seu interessante jornal a declaração de que, numa noticia sobre a formação de um centro que deveria denominar-se «De Martires da Republica», não são verdadeiras as afirmações que se fazem de que eu fosse á referida reunião representar algum quaisquer grupos sidonistas, machadistas ou afins, com a procuração dos quais muito me honraria, se fosse verdade.

Não é igualmente verdadeira a informação de que eu tivesse recusado a mão a quem quer que fosse, nem a de me ter referido ao valente e malogrado coronel Botelho de Vasconcelos.

Em tudo o mais que me diz respeito, a noticia está certa.

Aproveitando o ensejo de testemunhar a v. a muito elevada consideração, sou—De v., etc., *João de Deus Guimarães.*

ECOS DO 19 DE OUTUBRO

POR CAUSA DUM ABRAÇO

O sr. Virgilio Costa escreve ao "Diario de Lisboa"

Afirma-se que o sr. dr. José Domingues dos Santos aderiu ao "outubrismo"

Sr. director do «Diario de Lisooa».—Referindo-se a minha entrevista, devida á gentileza desse jornal, o sr. Luís Soares, ex-chefe de gabinete do antigo ministro dr. José Domingues dos Santos, em carta ontem publicada, contesta:

1.º — que estivesse de escopeta ao ombro quando acompanhava o sr. dr. José Domingues dos Santos á presença do capitão Camilo de Oliveira, na manhã de 19 de outubro;

2.º — que o mesmo sr. dr. José Domingues dos Santos tivesse, nessa ocasião, abraçado o capitão Camilo de Oliveira, comandante das tropas revolucionarias, no Rossio.

Não pretendi, nem pretendo tirar ilações dos factos referidos ou de quaisquer outros por mim apontados. Quem quizer que o faça.

Para precisar circunstancias, porém, que poderão interessar á historia do movimento em questão e á fisionomia politica dos homens que, pro ou contra, nele intervieram, devo dizer:

a) — efectivamente bem pode ter acontecido que o sr. Luís Soares não andasse de escopeta, sendo bem explicavel o meu engano — se o houve — pela circunstancia de o ter visto entre revolucionarios civis assim armados, e não ter ligado importancia ao incidente;

b) — justificando as minhas *alucinações* e avivando a memoria do sr. Luís Soares, responde, por mim, o capitão sr. Sousa Guerra, na carta que me dirigiu, do teor seguinte:

«Trafaria, 1 de agosto de 1922.—Meu caro Virgilio Costa.—Tendo lido a entrevista que consigo teve o «Diario de Lisboa», e que foi publicada em o numero de ontem, tenho a dizer-lhe, quanto á parte que se refere ao dr. José Domingues dos Santos, que logo nos primeiros dias, após 19 de outubro, ouvi dizer ao meu amigo Luís Soares, nosso companheiro no referido movimento revolucionario, que o dr. José Domingues dos Santos tinha dado a sua adesão ao outubrismo, tendo abraçado e felicitado o capitão Camilo de Oliveira, quando este ocupava o Rossio com varias forças comprometidas no pronunciamento.

.....

Poderá o meu caro fazer o uso que entender desta carta.—(a) Henrique Alberto de Sousa Guerra.»

Repito: não quero tirar conclusões dos factos. Pretendo, apenas, precisá-los e corrigi-los até ao ponto stricto da sua verdade material. E, porque tenho mais que fazer e e não posso estar sempre a recorrer aos jornais, direi que as minhas afirmações, se contestadas, poderão ser confirmadas, entre outros, por todos os oficiais presos na Trafaria e pelos srs. Augusto Gomes e Luís Cesar de Lemos, estes dois (se ao caso prestaram atenção) testemunhas presenciais.

Agradecendo a publicação desta.

Sou de v., etc.—*Virgilio Costa.*

* * *

Ainda a proposito deste incidente, recebemos hoje do sr. Avelino Ribeiro, uma outra carta, á qual daremos publicidade.

Os passageiros do "Portugal"

No gabinete dos «reporters» no governo civil foi recebido um radio dos passageiros do vapor *Portugal*, participando que seguem bem, e que saúdam suas familias.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

PROBLEMA QUE INTERESSA

OS PREDIOS RUSTICOS

Uma carta, sobre o assunto, do senador sr. Julio Ribeiro

O distinto parlamentar afirma que não tem descurado o seu projecto de lei

A proposito da carta do sr. J. Cabral de Castro, que ontem inserimos sob o titulo «Predios rusticos», recebemos do ilustre senador sr. Julio Ribeiro, na mesma citado, esta outra carta:

De regresso do Porto li no «Diario de Lisboa», que v. superiormente dirige, um artigo firmado pelo sr. J. Cabral, onde se insinua que me desinteressei do projecto de lei sobre predios rusticos, da minha autoria.

Devo esclarecer que não é isso verdade, porque continuo a ter o maximo interesse por esse diploma que, quanto a mim, representa preceitos de justiça e equidade que urge estabelecer.

Quando o meu ilustre colega sr. dr. Joaquim Crisostome, relator do projecto, me disse não ter ainda relatado porque dele estava fazendo um estudo conscencioso no sentido de o aperfeiçoar, supondo que o Parlamento fecharia no fim de julho, disse-lhe que, nesse caso, só se poderia discutir na proxima sessão legislativa, mas sem que isso representasse desejos de que não fosse apreciado imediatamente.

Pelo que ontem me disse aquele distinto parlamentar, em breve apresentará o seu trabalho, sendo quasi certo que o discutiremos este mês, principalmente se as propostas de finanças o forem tambem.

E' esta a verdade que me apresso a expor, pedindo me creia com toda a consideração e simpatia.—De v. etc. camarada e admirador, *Julio Ribeiro.*

Um rico... falsificado

E falsificador

Foi enviado para juizo Artur Garcia da Fonseca, a quem acusam de, sendo guarda livros no colegio Vasco da Gama, em Arroios, ter ali furtado uma nota de 1.000 escudos e dois livros de cheques que lhe foram apreendidos com depositos nos Bancos Ultramarino e Colonial Português. Os respectivos registos dos depositos estão em importancias superiores a dezenas de contos, tendo a policia apurado que as cadernetas tinham as importancias falsificadas, por isso que os depositos naqueles bancos não passavam de 500 escudos.

Varela Aldemira

Parte ámanhã para Vigo e para outras cidades do norte de Espanha o distinto pintor Varela Aldemira. Desta digressão de recreio vai o moço artista tirar todo o partido para as suas notas de arte que certamente se reflectirão na sua exposição anual de quadros a realizar em Novembro proximo.

DR. JOÃO ULRICH

O sr. dr. João Ulrich, director do Banco Ultramarino, deve regressar brevemente a Lisboa, depois de visitar a região das minas de petroleo e diamantes em Angola.

CAMBIOS

Dia 3

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	4 3|32	—
Rio Londres	7 11|32	—
Paris	1$080	1$098
Itália	$601	$611
Bélgica	1$020	1$038
Suiça	2$527	2$567
Espanha	2$057	2$039
Berlim	16	21
Holanda	5$129	5$209
Nova-York	13$300	13$510
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$250	1$350

Os Teatros

Vitor Machado

O nosso estimado colega A. Vitor Machado, autor da parte literaria da já celebre revista «Valha-nos isso.... em pleno sucesso no popular teatro Gil Vicente, á Graça, realiza hoje ali a sua festa artistica. E' de esperar que a assistencia seja, não só numerosa mas selecta, não só porque o festejado é digno de geral amisade que se lhe consagra, mas ainda porque o programa é sobremaneira atraente. Além da revista referida, haverá um grandioso acto de variedades, no qual tomam parte os artistas Constantino de Carvalho, Leopoldina Nilo, Beatris Pires, Estefania Barros, Julia Pinto, Lubelia Barros, José Tavares, Auzenda Monteiro e Idalina de Almeida.

«A Casta Suzana», no Coliseu dos Recreios

O brilhante desempenho que teve ontem, no Coliseu dos Recreios, a primeira representação, nesta temporada, da opereta «A Casta Suzana» excedeu a espectativa do publico e constituiu um verdadeiro acontecimento artistico. A sr.ª Dora Théor, na protagonista, foi, como sempre, cheia de vivacidade e de graça, merecendo os mais entusiasticos aplausos de todo o publico. O tenor sr. Borghese, a quem coube o papel de «Renato», houve-se com a distinção e perfeição que lhe são peculiares. Gionni, no papel de «Humberto», desempenhou-o com aquela graça que o publico lhe conhece, o que lhe valeu merecidos aplausos. Wladimiro Agostini, Wanda Fede e Italia del Lago muito contribuiram com o seu talento para o bom desempenho da linda peça que, apesar de conhecida, é sempre recebida pelo publico com manifesto agrado.

Hoje é a representação, pela primeira vez em Portugal, da opereta de Stolz «A Dança da Fortuna».

Atrás do reposteiro

Sabemos que a festa artistica de Lucilia Simões, no Rio de Janeiro, teve um exito extraordinario. No teatro lirico, onde o espectaculo se realisou, foi inaugurada uma lapide em sua homenagem, tendo assistido, além das autoridades e demais pessoas de representação da capital brasileira, madame Epitacio Pessoa. Representou-se a «Casa de Boneca», e a receita ascendeu a 18 contos brasileiros

— Mantem-se, inalteravel, atravez de todas as concorrencias, a afluencia do publico ao teatro S. Luís, aonde ontem, na «recita da moda», se reuniram muitas familias da sociedade elegante. Hoje, ali, repete-se a «Revista de Praxedes».

— O Apolo continua tendo sucessivas enchentes com a revista «Pica-Pau» que prossegue, aqui, a sua carreira gloriosa.

— Hoje, as duas sessões do teatro Maria Vitoria, no «Avenida-Parque», são as «recitas da moda» o que quere dizer que a concorrencia será numerosa, tanto mais que a peça que vai á scena, a revista «Lua Nova».

— Contam-se no Eden, por enchentes colossais as representações de «As Duas Garotas de Paris, que estão conquistando o maior entusiasmo, numa feliz adaptação, feita pelo ilustre escritor Eduardo Schwalbach. Hoje repete-se.

Realiza-se hoje a primeira representação em Lisboa e no Coliseu dos Recreios da magnifica opereta de Stolz «A Dança da Fortuna».

—Ontem foi assinada escritura de sociedade entre os artistas Beatríz de Almeida e Jaime Zenoglio, a qual girará sob a firma Jaime Zenoglio, C.ª Ltd.

—Ontem, por lapso, saiu como sendo tambem autor da farça «O Lagarto da Penha», que foi entregue á companhia Beatrís de Almeida, que funcionará no teatro Salão Foz, na epoca de inverno, o ilustre escritor teatral sr. Luís de Aquino.

—O elenco da companhia Otelo de Carvalho que em 1 de setembro se estreia no teatro Nacional do Porto, ficou definitivamente constituido do modo seguinte:

Laura Costa, Deolinda de Macedo (temporariamente), Julia da Assunção, Honorina Cruz, Dinorah Stichini, Marilia Mesquita (aluna do Conservatorio), Idalina Morais, Dulce de Menezes, Dina Moreira e Adelaide Santos (discipula), Otelo de Carvalho, Alberto Ghira, Santos Carvalho, José Morais, Casimiro Rodrigues, Telmo de Sousa, Antonio Rosa, José Guedes (actor e contra-regra). Armando Ferreira, Joaquim Pinto, (ponto). Director de scena, Alberto Ghira. Maestro, Antonio Lopes, Secretario da companhia, Ricardo Lambert.

—A comedia «Aventuras de Rafael», que no sabado sobe á scena no teatro de S. Carlos, para reaparição da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, está sendo apurada pelo distinto actor Carlos Santos.

—Partiu hoje para o Porto a tratar de assuntos que se relacionam com a companhia Otelo de Carvalho, o actor Alberto Ghira. Ricardo Lambert, secretario da companhia, seguirá no dia 14.

POLITEAMA GRANDE :: :: EXITO DE
PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO
ULTIMAS DE A RIVAL
Brevemente: AS FLORES

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

DEZ HORAS EM LISBOA

O AERONAUTA SANTOS DUMONT

PROPULSOR DA AVIAÇÃO MODERNA

A entrevista especial do "Diario de Lisboa"

Os cumprimentos a bordo do "Lutetia" -- A mensagem da Camara Municipal -- O almoço oferecido pelos oficiais da aviação e a visita ao sr. Presidente da Republica - Um autografo curioso

A sua *cabine*, são sete e meia da manhã, está fechada ainda. Santos Dumont abriu a vigia de bordo e está fazendo a bárba. No corredor do navio, que pode ser um corredor de hotel, de mil francos de diaria, os jornalistas, os fotografos, o sr. dr. Mario Monteiro, de flôr, sobrecasaca e monoculo de fio de oiro, conversam espaçadamente.

O Lutetia já tem os carvoeiros, a emigração, e, já teve a visita da saude, mas quasi todas as *cabines* estão fechadas, porque ainda se dorme. Os salões estão desertos. No convez, os bufarinheiros dos *souvenirs* estendem a mercadoria Ao fundo do corredor da primeira classe, alguem encontra um pedaço da rua do Ouro, numa *vitrine* com vestidos de senhora.

A porta numero 20, que tem o cartão *Santos Dumont*, abre-se com suavidade. A figura do aeronauta é fragil, leve, mais leve que o ar. Aparece correcto, num cuidado de *toilette* talvez excessivo. Os cabelos ralos, brancos, craneo um pouco desplumado de madeixas. Colarinho de goma e gravata preta. A sua figura miudinha, pouco extensa de gestos, sorriso cortês, certa afabilidade de trato, ainda que comedida. Não é homem de expansões.

A cabine tem duas malas. No *toilette*, os retratos do pai e da mãe, *Les Caractères*, de Bruyere, o livro mais recente de leitura, aberto, paginas para baixo... Depois, quando entramos á surrelfa no camarote, havia encadernado um percaline, as perolas da poesia francesa. Um incidente religioso, na figura de Cristo, pequeno cartão destes que andam pelos livros de missa.

Fresco, barbeado, a pele um pouco vermelha, os olhos dum verde claro, Santos Dumont agarra no seu feltro, que é, como toda a sua figura mais leve que o ar, apesar de ele ser o inventor do mais pezado que o ar, o aeroplano,—sóbe a escadaria principal do *Lutetia*.

No *spardeck*, a fotografia e o jornalismo, fazem-lhe circuito. Ha já quem faça entrevistas.

A nossa foi mais tarde, no salão de 1.ª classe, pompeiano em frizos, em colunatas.

Tomamos logar no mesmo sofá. Não havia ninguem na sala. O *Erard* estava fechado. Apenas do alto duma chaminé, um relogio, que não dava horas, tinha uma figura Imperio que parecia querer escutar o rumor da clepsidra. Vidraças ao longo do salão, azuladas pela linha de agua e, erguendo-se num voto um oitavo de Lisboa—o casario de Alcantara.

Eu já estava na terceira pregunta. Santos Dumont, que é pouco expansivo, responde frouxamente. Todos os homens grandes são dificeis de conversar. O seu pensamento não é bem completado. Ante a nossa frase, que busca explicações, eles dizem pouco, julgando que o nosso espirito tem a mesma convivencia, profundidade e saber do deles com as coisas que em sciencia têm maiscula.

Mas encontrei a pregunta:

—Ainda pensa em voar...

A sua voz não entristeceu, como encarando uma ideia impossivel. Marcou uma resolução firme:

—Não, não voarei. Já estou velho...

—Nem de espirito...

—Mesmo que assim fôsse, é preciso *place* aos novos...

—Paris, como se portou...

—Eu levava a sua saudade da minha terra... Ha tres anos que não ia lá...

—E viu Saint Cloud, por onde voou a bordo da *demoiselle*, em 1908, pois não foi?

O seu sorriso frio teve um encanto, como se as nossas palavras fossem um conforto. Não suspeitava que sabiamos tanto da sua vida de aeronauta. E disse, memoria fiel. os seus olhos verdes, pouzados sobre o rio:

—Bem recebido. A gente ainda me conhece... Os cocheiros paravam os fiacres e saudavam-me...

—E teve recepções...

—Tive. Até li um discurso...

Hesitou na frase.

— ... o que me é sempre dificil... Se até nesse dia não pude almoçar, nem jantar.

—Sabe donde partiu o «Luzitania»? De acolá, de Belem, para a sua terra...

—Sim, sabia... Não pude falar aos aviadores, já ia de viagem quando eles chegaram...

—E a impressão...

—Muito bôa! A manifestação ao rei Alberto não se póde comparar com a deles... Ao principio houve um certo ciume... Mas eu escrevi para os jornais.

—O que se aproveita da viagem...

—Foi uma audacia. Sciencia e audacia...

-Definitiva iá para a navegação aeria?

—Estas viagens fazem-se uma vez... Ha que aperfeiçoar ainda...

—E v. ex.ª trabalha...

—Já não!

—Mas não lê apenas versos, sorrimos...

—Leio tudo. Pena é que os jornais de Paris não tenham dado mais desenvolvimento ao *raid*.

—E v. ex.ª...

—Se trabalho? Não!

—Nem tem nenhum novo invento...

—Não... Não... A travessia devia ter custado muito cara?

—Sim, custou, mas ficou alguma coisa...

—A navegação aerea... A travessia foi o vôo de Cabo Verde a Penedos... Encontra-los.

—E' pelo dirigivel? Pregunto isto porque êle lhe mereceu longas atenções...

—Pelo aeroplano. Mais velocidade...

—E mais segurança...

—Isso talvez não.

O sol tinha colorido todas as vidraças. A reverberação era intensa. A agua refletia-se no branco da sala. A beleza do dia seduziu-o:

—Quero ir a Sintra.

—Mas parece-me que tem de ir á Camara Municipal...

—Oh, sim, mas Cintra, ha tanto tempo que a não vejo!

— Onde estão os seus aparelhos...

— A *demoiselle* está depositada no muzeu.

No meu tempo, os aparelhos levavam junco e seda. Apodreciam... E tão frageis.

— A sua medalha de boa sorte que lhe deu uma princeza...

Ele mostra o pulso.

— Mas aqui, segura por esta cadeia...

— Entende que os aeroplanos devem ser aplicados...

— Ao desenvolvimento comercial... Mas todo o material está muito caro, carissimo!

— Mas as travessias fazem-se...

— Sim, são muito frequentes. No entanto o preço dos lugares não suplanta ainda o dos caminhos de ferro. E' isso que precisamos conseguir...

A conversa caiu um pouco. Santos Dumont deixava-se interrogar, mas não abria horisontes á conversa.

— Nunca mais voou?

Sem saudade, frio:

— Tenho voado como passageiro.

— A sua maior emoção...

— Quando passei com o meu dirigivel na Torre Eifel...

— Sabe que Sacadura Cabral pensa em fazer-lhe levantar um monumento no Brasil...

— Li há pouco isso nos jornais de Lisboa... Oh! sim, muito obrigado!

Sentimos um ruido estranho. Santos Dumont levantou-se e subiu ao convês. O seu feltro leve de aba revirada, como o dos pescadores, ampara-lhe os olhos verdes, do sol. Distinguiu logo os aeroplanos, o hidro-avião. A marcha dum destes aparelhos era linda quasi a roçar as cordagens do *Lutetia*, a meter-se com os salva-vidas. A helice, de rapida, traçava um circulo brilhante de sol. A cauda do hidro-avião, amarelada e feia, tinha linha de cauda de cetaceo. Santos Dumont ergueu-lhe o lenço, correu de bombordo para estibordo, para saudar o piloto.

— Muito bem! Muito bem! Belos pilotos.

* * *

A bordo, a cumprimentar o inventor dos aerostatos, foi a oficialidade da Aviação Militar, o Aero-Club ofereceu uma pasta e não discursou; apenas um oficial disse algumas palavras. A camara municipal convidou-o a ir aos paços do concelho. A embaixada do Brasil, com os srs. Belfort Ramos e Macedo Soares, apresentou os cumprimentos ao ilustre aeronauta. Tambem lá esteve a Federação Academica.

* * *

Do gazolina da embaixada do Brasil, o sr. Santos Dumont desembarcou no Arsenal, seguindo para a Casa da Balança. Aí recebeu os cumprimentos do sr. Presidente da Republica, que se fez representar pelo sr. Barreto da Cruz, ministros, oficialidade de marinha e do exercito, etc., etc.

Depois Santos Dumont percorreu de automovel algumas ruas principais da Baixa.

Cerca das 11 horas chegou á Camara Municipal o ilustre aviador sr. Santos Dumont, acompanhado de varios oficiais aviadores e muito povo, sendo recebido pelos vereadores srs. Magalhães Peixoto, Cesar dos Santos, Ribeiro da Silva, Sousa Neves e outros.

A guarda de honra era feita por uma força de bombeiros municipais.

Depois dos cumprimentos da praxe o sr. Magalhães Peixoto leu a seguinte mensagem:

«Ao grande cidadão brasileiro Santos Dumont:—Em nome da cidade de Lisboa a Camara Municipal eleita saúda e abraça em fraternal amplexo o egregio filho do Brasil, que deu ao mundo o valor do seu talento e a quintecencia dos seus filhos, transformados em imortal invento.

Não quiz o acaso que a população citadina pudesse, em torrentes de entusiasmo, patentear a sua grande admiração pelo sublime aeronauta que ora passa celere, como em glorioso vôo, atravez da mais linda cidade de Portugal.

Por isso o povo, representado pela sua vereação, se limita a ofertar-lhe a medalha comemorativa da vossa inesquecivel passagem por esta capital, homenagem simples e modesta a quem tanto merece, com o profundo reconhecimento pela forma afectiva e unica como a nação brasileira acolheu os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Viva a Republica Brasileira. Viva Santos Dumont.»

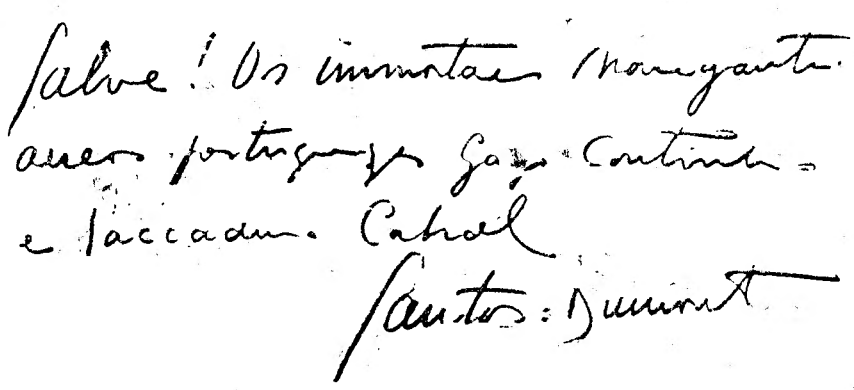
Terminada a cerimonia, o ilustre aviador Santos Dumont foi acompanhado até ao automovel por muito povo, entre entusiasticos vivas ao Brasil e a Santos Dumont.

* * *

As Aeronauticas Militar e Naval e o Aero-Club de Portugal ofereceram a Santos Dumont, em Sintra, um almoço que constituiu uma bela afirmação de simpatia pelo notavel aeronauta, tendo-se proferido entusiasticos brindes em que se feriu a nota do estreitamento das relações luso-brasileiras.

Depois do almoço, Santos Dumont foi recebido no palacio de Belem pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida que teve com o ilustre visitante alguns momentos de conversa cordealissima.

A' hora de fecharmos o nosso jornal deve estar a realizar-se o embarque, por isso que o «Lutetia» deve, ao que nos consta, deixar ainda hoje o Tejo.



Glorificando os dois aviadores portuguezes

Um autografo de Santos Dumont para o «Diario de Lisboa»

ABEL NATAL

ROCIO, 3, 3.º—LISBOA

TEM PREDIOS, quintas, casaes, moradias, chalets, vivendas, solares e palacios, livres de encargos, com grandes rendimentos e vagos, para vender em Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Aveiro, Abrantes, Covilhã, Viseu, etc., etc. A unica casa que em todo o país promove vendas com a maior rapidez e trata das escrituras. Tem pessoal habilitadissimo e agentes em todas as cidades. Tambem promove leilões rapidos e sem encargos para os seus ex.mos clientes, em qualquer genero e local. Faz colocações de capitais sobre hipotecas de predios com solidas garantias e sem embargos. Encarrega-se de receber rendas e outras importancias, mesmo incobraveis. Tambem administra e arrenda propriedades garantindo o maior rendimento. Compra propriedades em toda a parte. Tem estabelecimentos e casas para alugar e trespassar. Coloca qualquer produto no mercado nacional ou estrangeiro, mediante pequena comissão e faz a sua maior propaganda. Mui a seriedade em todas as transacções. Referencias bancarias em Lisboa, Porto, Coimbra, Viana, Faro, Elvas, Covilhã, Bragança, etc., etc., etc.

Fabrica de moveis

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

Fornecedor da Legação Britanica — Proprietario da antiga Fabrica de Moveis na

RUA DO SACRAMENTO, Á LAPA, N.os 29 a 33

Participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos que reabriu, depois de completamente remodelada, a sua galeria de exposição de mobiliario artistico em varios estilos e que, como sempre sob a sua direcção de tecnico com longa pratica continua executando os solidos, elegantes e confortaveis moveis estofados genero inglês e americano (antiga especialidade da casa), esperando ficar devendo a honra de uma visita ao seu estabelecimento

29-33, Rua do Sacramento, á Lapa, 29-33

Telephone 1884 C.

10:000 PALAVRAS

sem meter tinta, só escreve quem usa a nossa caneta de enchimento automatico

"TRIUNFO,,

Não suja, não entorna, nem deita borrões

PREÇO 20$00

Depositarios exclusivos

Papelaria da Moda

167, R. DO OURO, 173

Papeis de fumar ZIG-ZAG

Double — Simples — Alcatrão — Ambrêe — Ponta dourada

ACABAM DE CHEGAR

Pedimos aos nossos clientes, especialmente aos da provincia, que confirmem as suas encomendas, sem o que não lhes poderão ser expedidas.

PREÇOS OS DA REMESSA ANTERIOR

PEDIDOS Á

CASA HAVANEZA

124, RUA GARRETT, 134 — LISBOA

JOSÉ TEIXEIRA

68, RUA SERPA PINTO, 70—LISBOA

Trata de: Propriedades, Trespasses, Leilões, Hipotecas

REFERENCIAS BANCARIAS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES

CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.º — Telef. 498

Trata de administração de propriedades rusticas e urbanas, colocação de capitais sem encargo para o capitalista, compra e venda de propriedades.

Vende:

Predio na Calçada da Tapada, n.º 87.
Predio na Rua Leandro Braga, n.º 32.
Predio na Avenida dos Estados Unidos da America, A. L. F.
Predio no Chiado, n.º 37-51, tornejando para a R. Ivens, 66-76.
Predio na Rua do Comercio, 33-41.

Optimos terrenos para construção na Calçada das Necessidades, Parque Eduardo VII, Estoril e Junqueira para oficinas e armazens

Facilita-se o pagamento

Alugam-se grandes armazens na Junqueira

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Quereis ser felizes?

Habilitai-vos na

Tabacaria Apolo

Sempre sortes grandes

JOÃO ALVES PEREIRA

RUA DA PALMA, 186

LISBOA

SIFILIS E BLENORRAGIAS

evitam-se usando o

ANTINEVERIN

preparado alemão. Modo de usar indicado nos tubos.
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Agentes gerais para Portugal

SAMPAIO & RODRIGUES

RUA DA MADALENA, 113, 2.º

TELEFONE C. 5:507

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

BAIXA DO MARCO

A resposta da França precipita a situação

O alarme na bolsa e o pessimismo de toda a imprensa

BERLIM, 3.

A baixa do marco, que não tem descontinuado nos ultimos dias, precipitou-se com a recusa da moratoria ou redução nas reparações comunicada pela nota franceza.

Ha um alarme febril na especulação. Os jornais, sem distinção de partidos, acusam a França da catastrofe que vier a dar-se. O «Jornal das Oito Horas» diz que a França procede como um caçador louco que persegue a caça até ao abismo onde se precipita atrás dele. Com efeito, a queda do franco tem seguido proporcionalmente a do marco.

Os jornais socialistas dizem que a crise terminará por lançar a Europa nos braços do comunismo, porque a revolução será, não como a da Austria, mas como a da Russia, e arrastará infalivelmente a França, porque a Alemanha é uma nação de 60 milhões de habitantes.—(C.)

PROBLEMAS "POST GUERRA"

As relações russo-alemãs

UMA OPINIÃO INSUSPEITA

Como principio de economia politica, o bolchevismo, na Russia, ou está a agonisar ou está a transformar-se

Um dos alemães que melhor conhecem a Russia, o professor Hoetrsch, acaba de publicar um trabalho notavel sobre as relações russo-alemãs, no qual examina profundamente o tratado de Rapallo.

A sua opinião é digna de interesse, não só por ele ser uma autoridade na materia, mas porque tendo ideias conservadoras, não pode ser suspeito.

A sua opinião pode resumir-se nas seguintes partes:

* * *

Considera que o tratado de Rapallo corresponde a uma consagração justa e foi concluido no momento proprio. Nenhum governo russo renunciará a ele seja em que circunstancias fôr. O tratado não virá a ser um obstaculo para a Alemanha, ainda quando o governo de Moscou viesse a ser substituido por um governo capitalista. A Alemanha deve proteger os 250:000 emigrados russos que a habitam actualmente, mas não deixar-se influenciar pelas suas ideias politicas. «Não podemos inclinarmo-nos perante a opinião dessas criaturas que perderam ha anos o contacto com a sua patria, e cujos iguais ou camaradas são hoje em verdade os melhores esteios do bolchevismo, quer na administração, quer no exercito».

* * *

Mas a Alemanha carece de garantias para os seus nacionais que trabalharem na Russia. «O tratado não teria valor se não levasse o governo sovietico a dar verdadeiras garantias de direito». Não será impossivel que venha a dá-los. «Como principio de economia politica, o bolchevismo na Russia, ou está a agonizar ou a transformar-se».

Seguem-se agora mais largas considerações:

A Alemanha deve completar o tratado de Rapalo negociando os acordos identicos com as outras republicas da federação russa.

Já se iniciaram negociações, ainda que difíceis, com a Ukrania e a Republica de Tehita. Tambem se pensa em tratar com a Georgia, a Armenia e republica tartara de Bakú. Ao mesmo tempo a Alemanha, está a entender-se com o governo de Moscou sobre determinados principios politicos.

Através das palavras do professor Holtzsch, apercebe-se que os governos de Berlim e Moscou consideram definitiva a independencia da Polonia e da Finlandia, mas não se pode dizer o mesmo da Estonia, Litonia e Lituania

* * *

Mas na uma afirmação muito mais importante:

O professor Holtzsch entende que o governo sovietico pode apoiar-se no patriotismo e nacionalismo russo. Mais: são estas duas forças que manteem o regime bolchevista.

Mas a Alemanha não tem nada a temer deste nacionalismo. O trabalho do professor Holtzsch termina por uma homenagem ás relações russo-alemães, cuja necessidade ninguem hoje contesta na Alemanha, e que nunca deveriam ter sido interrompidas por uma guerra.

* * *

Eis em resumo as considerações deste alemão, conhecedor das relações entre os dois paises, e considerado em França, para que o «Temps» chama a atenção, com a sua ponderação e gravidade costumadas.

UM GRANDE JULGAMENTO

E' requerida a pena de morte para os socialistas

que são acusados de serem dirigidos pelos aliados

PARIS, 3

Dizem-nos de Moscou que, depois de quarenta dias de audiencia, Lounatcharski requereu a pena de morte para os reus, justificando a requisição em que os socialistas revolucionarios eram dirigidos pela «Entente»; o partido socialista não possue influencia nenhuma e com a sua oposição dificulta o renascimento economico da Russia.—(C.)

ADIAMENTO DA CONFERENCIA ALIADA?

LONDRES, 3

Os jornais discutem o programa do governo e alguns são de parecer que seria preferivel suspender a anunciada conferencia de Londres. Esta decisão talvez não agradasse ao governo francês.—(L. A.)

EMPRESTIMO Á ALEMANHA

OS BANQUEIROS VOLTAM A ESTUDAR A SITUAÇÃO

LONDRES, 3

O «comité» dos banqueiros está preparando estudos ácêrca das reparações, dos emprestimos e da restauração da Alemanha. Reunir-se-ha ainda esta semana para discutir.—(L. A.)

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

EM ARMAZEM
Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

TABACO
Holandês legitimo e Belga
Importadores
PEREIRA & C.A, L.DA
R. DA MADALENA, 113, 2.º

POLITEAMA
Telef. N. 3028
HOJE ás 21,30
Grande exito de
PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO
A RIVAL
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Em ensaios: AS FLORES, dos irmãos Quintero

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
..... LISBOA .....
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

CINTOS MILLER
OS MELHORES
RIVAIS DOS SUSPENSORIOS
ELEGANTES—COMODOS—ECONOMICOS
CARVÃO PARA MAQUINAS E FORJAS
Qualidades superiores
ALVES DE CARVALHO
Escritorio — TRAVESSA DO CORPO SANTO, 10
Armazens - Alcantara LISBOA Tel fone C. 5.389 gramas — Carvão pedra

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM
PUTZ-CREAM
O GENUINO PRODUTO ALEMÃO
O melhor e mais economico liquido para limpar metais
Unicos representantes e depositarios em Portugal
H. GROTHKOP L.DA
R. Arco do Bandeira, 79, 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55
DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 grafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS DOIS CASOS DO DIA

O novo preço do pão

provoca inumeros protestos

Milhares de operarios votam a greve geral em principio, resolvendo só o pagar a 600 réis

Estalam duas bombas contra uma fabrica e ha tentativa de assalto a outra

A convite da União dos Sindicatos Operarios juntaram-se hoje, na sua sede, milhares de operarios que ali foram protestar contra o decreto que ámanhã entra em vigor, estabelecendo dois tipos de pão e aumentando o seu preço.

A's duas e meia começaram juntando-se, na calçada do Combro e imediações, inumeros grupos, que primeiro a policia, e depois uma força da Guarda dispersavam, ingressando a maior parte no edificio da U. S. O.

O local oferecia um aspecto bizarro. Trabalhadores de todos os misteres, desde o barbeiro ao carpinteiro, mulheres, enchiam o velho casarão, espalhando-se pelas salas, pelos corredores e até pelo vasto pateo.

* * *

A sessão começou ás 3 e meia, presidida pelo camarada Armando Ferreira. Não podemos dar dela um relato desenvolvido. Ligeiras notas apenas.

* * *

E' lido um oficio do sr. Rocha Martins, director da revista «A B C», protestando contra a apreensão dela, por publicar uma gravura atacando o aumento do preço do pão.

* * *

Francisco Viana pregunta á massa que enche o pateo e a escadaria, o que se deve fazer. Muitas vozes respondem:—Acção revolucionaria!

—Não basta o povo chorar a sua sorte. E' preciso manifestar-se, mas a valer.

Vozes:—Vamos para a gréve geral! (Apoiados).

Este decreto é uma violencia que jámais se consentiria, se o povo procedesse doutra maneira. E' preciso ir para a frente. Hoje a paralização, amanhã... o que fôr preciso...

Não queremos dois; queremos um, bom e por preço razoavel.

Mais frases:

—Contra a força, a força! Empunhe-se o que fôr preciso!

—Para trabalhar e morrer de fome, mais vale morrer de uma bala!

* * *

E' lida e aprovada uma moção, proclamando a greve geral em principio e dando autorização á U. S. O. para a declarar quando entender, como protesto contra o decreto do pão.

Gritos:—Viva a greve geral!

* * *

O delegado dos padeiros:

—«Ora, camaradas! O que significa o ultimo decreto? Pão mal cosido e obrigar o povo a pagá-lo a 1$200. O momento não é para greves. E' para revoltas. O povo que vá ámanhã comprar fino e pague-o a 600!» (Aplausos).

* * *

O delegado do S. U. da Construção Civil pede ponderação, diz que o governo está macumunado com a moagem para o aumento do preço.

—Vejam que acto é preciso! Morrer de fome, sem um gesto de revolta, não! E é hoje o momento para o fazer....

* * *

Herminio Pereira da Silva propõe que vão todos em massa pela cidade e que ámanhã vão os homens e não as mulheres ás padarias, pagando o pão só a seis tostões. A primeira parte encontra a massa dividida. Há borborinho, obrigando o presidente a intervir.

Uma voz:

—Apoiado, camarada Armando!

A segunda parte é aprovada por unanimidade.

A sessão é encerrada no meio de grande discussão, dispersando a multidão pela cidade.

* * *

Uma comissão delegada da C. G. T. teve esta tarde uma conferencia com o chefe do distrito, ácêrca de assuntos que se ligam com o actual movimento operario.

Tambem uma grande comissão de manipuladores de pão conferenciou com o sr. governador civil sobre a falada greve daquela classe, assunto este que não ficou resolvido, parecendo no entanto que o chefe do distrito está tratando de a evitar.

Tendo durante o dia corrido boatos de alteração de ordem publica, em consequencia da carestia da vida, a policia esteve em todas as esquadras de prevenção rigorosa e no governo civil foram encerradas as portas, não sendo ali permitida a entrada a pessoas estranhas.

Entre os sr. governador civil e comandante da G. N. R. houve uma larga conferencia ácerca do policiamento da cidade e no auxilio que as praças da G. N. R. devem prestar á policia.

A maioria dos operarios da Construção Civil abandonou o trabalho assim como os das oficinas dos Caminhos de Ferro e Fabrica d'Armas.

De manhã, fôram arremessadas duas bombas contra a fabrica, em construção, da Portugal e Colonias, em Santo Amaro.

* * *

A's 15 horas tivemos conhecimento no governo civil de que os operarios de diversas oficinas e fabricas abandonaram o trabalho.

A' mesma hora tambem houve conhecimento de que os operarios tentaram assaltar uma fabrica de algodão em Xabregas, o que foi impedido pela policia.

Prisão dum jornalista

A policia prendeu ontem um jornalista—o sr. Rodrigues de Mendonça—sob o pretexto de o mesmo ter publicado no nosso colega «A Epoca» uma entrevista a que as autoridades atribuiram intuitos subversivos. Tal procedimento, por muita razão que tivessem as autoridades—e não nos parece que seja este o caso—antolha-se-nos sobremaneira arbitrario, e perigoso, consequentemente, para o prestigio do poder.

V. Ex.ª já provou o famoso Vinho Verde

ROMARIA?

A reunião de Belem

e as propostas de finanças

Os partidos não se responsabilisando pela vida do governo, querem no entanto, que ele fique

A politica dos reconstituintes, monarquicos, liberais e democraticos

Ao conselho de ministros de ontem presidiu o sr. dr. Antonio José de Almeida. Assistiram representantes de todos os partidos do regime.

Tratou-se:

De propostas de finanças.

Da ida do sr. Presidente da Republica ao Brasil.

Da situação politica.

A' volta destes três assuntos é que se agitou hoje nas entrelinhas do discurso longo e pesado do sr. dr. Ginestal Machado, a vida da Camara dos Deputados.

Na sala das sessões o ambiente era soturno, causava rugas de pesar em quasi todos os rostos.

Partido Reconstituinte. — *A sua atitude ontem em Belem e ámanhã nos Deputados.* — O sr. dr. Alvaro de Castro assistiu á reunião. Quando puzeram ao partido reconstituinte o problema das propostas de finanças, declarou que, apesar de não fazer obstrucionismo e aprovar as propostas na generalidade, se prepara para as discutir na especialidade.

Na reunião de Belem alguem disse que o sr. Presidente da Republica só iria ao Brasil caso o governo não fosse ameaçado de crise. O problema da ordem publica tambem foi posto. Os reconstituintes, apesar de se responsabilizarem pela sua acção, não puderam tomar o compromisso de que o governo se manteria no poder até ao regresso do sr. dr. Antonio José d'Almeida. Os outros partidos seguiram-lhes o exemplo.

Comentario dum reconstituinte de vulto e de altura fisica:

— Era o mesmo que pedir ao tempo que não nos désse chuva.

E o pão? O autor do comentario declarou-nos que era partidario, por emquanto, do pão politico. O prejuizo que o Estado tivesse com o pão politico que fôsse compensado pelo imposto ao contribuinte.

— Propostas? inquiriu o sr. Antonio Maria da Silva.

— No Parlamento ha logar — tempo talvez não — para discuti-las.

Monarquicos—Rejeitam as propostas de finanças na generalidade. No projecto do novo regime cerealifero apenas discutiram o artigo primeiro e que era o bom preço do trigo ao produtor. Tambem o sr. Carvalho da Silva é de opinião que o pão politico deve prevalecer.

Democraticos—Sá Pereira:

—Fui um dos dez que não aprovaram o novo regime cerealifero. Disse: é grave o que pode vir a suceder.

—A situação?

—E' grave.

Dr. José Domingues dos Santos:

—Sim, a situação é um pouco embaraçosa...

—Há dois problemas para o governo: o politico e o operario... A sua vida pode vir comprometer-se...

—Talvez. Mas um desses problemas destroi o outro. Se há manifestações os partidos unem-se á volta do governo.

—As propostas?

—Têm que ser aprovadas. Bom seria que se fizesse um acordo entre todos os partidos... E' impossivel continuar a fazer numero para as sessões... O parlamento está extenuado...

—E se os liberais fazem obstrucionismo...

—Não podem falar mais de dois... Mas não sei! Mas não sei! Se as propostas não são aprovadas, as subvenções estão comprometidas; os emprestimos interno e externo tambem. Recorrer ás notas do Banco de Portugal?

—O governo...

A travessia sul-atlantica

Sacadura Cabral conferencista

RIO DE JANEIRO, 3

Sacadura Cabral partiu já para o norte, devendo realizar conferencias sobre a extraordinaria travessia em Maceió, Recife e Belem e no regresso na Baia. O produto, como se sabe, destina-se á construção do monumento a Santos Dumont.—(A.)

O regresso do «Carvalho Araujo»

RIO DE JANEIRO, 3

O «Carvalho Araujo» levanta ferro para regressar a Portugal no dia 8 do corrente. —(A.)

A sindicancia á policia

Substituição dos oficiais

Falava-se hoje novamente, com grande insistencia, no governo civil, na saida de todos os oficiais da policia e até do proprio comissario geral sr. Carrão de Oliveira, o qual seria substituido pelo major sr. Marrecas Ferreira, que ontem tomou posse do cargo de comissario adjunto.

Malas postais

Pelo «Aguila» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Las Palmas, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 13 horas e fechando os registos ás 11.

Exploração do Porto de Lisboa

Em virtude do parecer favoravel da Procuradoria Geral da Republica, o sr. ministro do Comercio determinou que fossem pagos ao antigo director da Exploração do Porto de Lisboa, engenheiro sr. Ramos Coelho, os vencimentos em atrazo e a indemnização que lhe é devida pela letra em contracto quando, como no caso presente, fossem dispensados os seus serviços antes de haver terminado o referido contracto.

O «VASCO DA GAMA»

O cruzador «Vasco da Gama», que parte no dia 6 do corrente para a viagem de instrução dos aspirantes de marinha, vai á Madeira e Açôres.

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140